

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderece a Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, 6 meses 200\$; Provença, 3 meses 200\$;
Alfama, 6 meses 200\$; Estrangeiro,
6 meses 200\$.

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais. - Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores.

QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2019

O novo governo

Depois da formalidade sacramental e que é obrigatória do protocolo político do convite ao dr. Afonso Costa para constituir ministério procurou-se organizar um governo saído do partido democrático. Nem para outra coisa foi lembrado primeiro o nome do fogueiro tribuno: tratava-se de fazer aceitar a ideia dum governo democrático. Vem agora o sr. António Maria da Silva, colocar-se à frente dos negócios públicos e tomar conta da embrulhada situação conforme a deixaram os Vitorinos. Mas toda a gente percebe que ele vem mas é para fazer as eleições, fazer a sua cozinha política, por forma a reduzir a importância do dr. José Domingues dos Santos e a fazer vingar a política dos elementos mais conservadores do partido.

E' neste estado de espírito e com estas mesquinhas preocupações políticas que o sr. António Maria da Silva assume as responsabilidades do poder. Isto equivale a dizer que no foco à organização operária, ele fará o que às suas conveniências políticas de momento lhe indicarem. Se o que lhe convier for dar-nos razão, podemos confiar em que procurará fazer-nos justiça por pouco que a isso se sinta inclinado. Mas se a corrente conservadora se impuser e lhe ditar condições, o estadista António Maria não hesitará um segundo em continuar a obra do governo que caiu.

Este António Maria da Silva esteve preso e foi perseguido no tempo do sidonismo. Sabe o que isso custa. Sabe que as informações da polícia e o seu cadastro valem tanto, que um seu tio já falecido foi procurado para ser preso por um certo tentado em virtude de estar nos registos policiais. Pois apesar de tudo isto o sr. António Maria da Silva nada fará para restabelecer a situação anterior, enquanto as circunstâncias e as conveniências políticas lho não determinarem.

Suponhamos que o operariado em Portugal concorria às urnas, em vez de manter a abstenção eleitoral que tem mantido; então, nesse caso, sr. António Maria da Silva pensaria uns momentos antes de continuar as deportações e acabaria por resistir delas. Mas o operariado não vota e não há que conquistá-lo, atendendo às suas reclamações. E o sr. António Maria da Silva ficará, por este lado descansado, a não ser que...

A não ser que este governo, persistindo no erro e nos atropelos à liberdade e aos direitos dos indivíduos, provoque da parte de todos os homens livres e de todos os elementos avançados uma formidável reacção de protesto que o obrigue a considerar que numa tal atmosfera não haverá possibilidade de fazer sequer as eleições quanto mais por em prática outros planos de transigência com as forças vivas.

Ora é precisamente isso que convém fazer: a afirmação constante de incompatibilidade da massa operária com os políticos e o protesto contra a situação que se criou ao operariado com o aplauso de toda a imprensa reaccionária. E' preciso que insistentemente em sessões de protesto, em manifestos, em conferências, enfim por todos os meios por que se pode manifestar uma corrente de opinião, que se faça a demonstração de quanto para todo o operariado português é odiosa e infame a atitude que o governo do sr. Vitorino Guimarães iniciou.

Em que ficamos?

António Callero continua preso aguardando que o director da P. S. E. se resolva a respeitar um direito que os países reaccionários não ousam atropelar. Já o disseamos: Callero é um refugiado político que ao abrigo desse principio aqui se encontrava, como se encontram muitos estrangeiros tanto em Portugal como em França. O facto de ser-se emigrado político não constitui delicto como o sr. Teodoro dos Santos tem o dever de conhecer. Fazer permanecer na cadeia aquele operário é, não só uma medida desumana, mas até um atentado contra esse direito internacionalmente respeitado.

Mas parece que não há inteligência em fazer terminar uma situação que para debaixo das próprias instituições nunca podia ter nascido. Persiste-se na tomosia, e Callero enquanto ela existir terá que expiar um delicto que o director da P. S. E. inventou.

A falta de água...

Hoje representa-se na Sociedade de Geografia uma nova farça em que as Companhias de Seguros aparecem mancomunadas como o sr. Carlos Pereira

Recebemos ontem um cartão com os seguintes dizeres, impressos a negro:

«As Companhias de Seguros de Lisboa, tendo assistido à conferência pública que, na noite de 28 de Maio último realizou no Teatro Apolo o director delegado da Companhia das Águas de Lisboa sr. Carlos Pereira e ficando alarmadas com as graves revelações por S. Ex.ª feitas, sobre os perigos iminentes para a segurança pública que a falta de água, em caso de sinistros de incêndio, pode ocasionar, resolveu convidar instantemente S. Ex.ª a realizar uma nova conferência para expor as suas conclusões sobre a importantíssima questão do abastecimento de águas à capital.

Tendo-se S. Ex.ª dignado amavelmente anuir a esse convite, vimos participar a V. Ex.ª que a conferência se realizará na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, na próxima quarta-feira, 1 de Julho, pelas 9 horas da noite e o Centro de Seguradores Portugueses, em nome das Companhias que representa, solicita de V. Ex.ª a sua presença, o que desde já agradece.

O cartão não era assinado por nenhuma Companhia de Seguros, que nos dava o direito de duvidar da sua autenticidade. Não o fazemos, simplesmente, porque achamos as Companhias de Seguros capazes de fazer o jogo aberto, franco e descarado, tão aberto, tão franco e tão descarado como o cartão o mostra, dos interesses do sr. Carlos Pereira. Das Companhias de Seguros só tínhamos até agora a impressão de toda a gente que elas faliam, arrastando todo o dinheiro e toda a esperança dos accionistas e que, quando não faliam negavam-se, usando de toda a espécie de artimanhas, a pagar aos segurados os prejuízos que sofriram, quando os seus haveres eram destruídos pelo fogo.

Nesta questão das águas, as Companhias de Seguros fizeram uma intervenção suspeita e inoportuna. Suspeita por, que convidam a tratar deste momentoso assunto o director do monopólio culpado na escassez da água. Inoportuna porque as mentiras que o sr. Carlos Pereira tinha a impingir para defesa da Companhia e ainda para realizar o seu habitual, o seu conhecido jogo, já foram pronunciados no teatro Apolo, há um mês, As Companhias de Seguros — serão de facto as Companhias de Seguros? — vão fornecer nova ocasião do sr. Carlos Pereira vir a público — para o burlar.

Na conferência do teatro Apolo o sr. Carlos Pereira, intimou o seu pessoal — o pessoal assalariado da Companhia das Águas — a comparecer, não só para lhe

guardar as costas como para lhe dar apoios e invectivar, pateando, os que protestassem contra as suas escamoteações e tentassem desmascará-lo. O pessoal, no receio de ser despedido, a maioria do pessoal é claro, compareceu mais cedo no teatro, ocupando grande número de lugares, a fim de evitar que a assistência fosse exclusivamente composta por aqueles a quem o sr. Carlos Pereira tem explorado.

A pesar-dessa farça ter sido bem ensaiada, o director das águas ouviu o que mereceu, ouviu mas sorriu com aquela falta de pudor que é seu apagão.

Desta vez as coisas vão correr melhor ao sr. Carlos Pereira. A entrada na conferência não é pública, faz-se por meio de cartões que serão entregues a pessoas incapazes de perturbar a comédia. O público — o público que não é de apagações, nem de cumplices — não vai lá! Nem era conveniente que fosse.

Aquella conferência não é para ser ouvida é para vir nos jornais. Não é bem uma conferência: é uma obra de publicidade. E' uma chantagem que o sr. Carlos Pereira, exerce por meio da imprensa, para obrigar o governo a dar-lhe os milhares de contos que a Companhia de Seguros tiveram o impudor de vir brincar conosco, no momento em que a água falta. Esta delas se fazermos alarmas sobre as graves revelações que o sr. C. P. fez acerca do perigo que a cidade incorre em caso de incêndio. Não é o sr. Carlos Pereira que revela os perigos — é ele o culpado deles. Quem revelou esses perigos não foi ele foram todos aqueles a quem aterroriza a perspectiva dum grande incêndio em que morra muita gente e fiquem destruídas, muitas casas. A conferência chantage vai resumir-se nisto:

O sr. Carlos Pereira dirá que é necessário realizar-se grandes obras para evitar a falta de água. Para que essas grandes obras se realizem é preciso que o Estado conceda à Companhia milhares de contos. Depois dessa magnífica operação — haverá água.

Dito isto o sr. Carlos Pereira acrescentará que a água é baratíssima, quasi dada: está ao alcance de toda a gente, mesmo dos operários sem trabalho, mesmo dos indigentes... E como está assim tão barata é necessário que ela suba de preço. E nessa propaganda do encarecimento do custo da água, gastar-se-á o resto do tempo da conferência-chantage.

E, enquanto o sr. Carlos Pereira vai confessando que quer roubar dinheiro aos consumidores, que quer roubar dinheiro ao Estado — a água continua faltando... E quem sabe se a escassez da água não será um truco desse homem sinistro chamado — Carlos Pereira?

OS DEFENSORES DA ORDEM SOCIAL

Conta-se a biografia dum agente de polícia que reclama uma consagração nacional

No Italia às três horas da tarde fala-se do novo ministério, e das deportações. — Afinal parece que o tão decantado navio que estava para imitar os antigos barcos negreiros, já não levará mais presos. Os jornais publicam um desmentido oficial...

— Donde se prevê, — acrescenta um dos bebedores de café — que a nova leva era obra do ambiente preparado pela imprensa das «forças vivas».

Neste momento, uma pessoa que até então se conservava silenciosa atrai este comentário:

— Quem havia de dizer que tinha evidência nessa polícia de iniqua repressão, um homem que... enfim... admira-me bastante que ninguém até hoje tenha tido interesse em saber donde veio, como se fez, como surgiu a tomar um tão grande papel na política portuguesa.

— Mas o senhor conhece alguma coisa sobre isso que diz?

— O suficiente para deitar abaixo um homem, quanto mais um certo agente da polícia que pretende passar por moralizador da sociedade portuguesa...

— Mas o senhor conhece então a sua história?

— Completa. Somos conterrâneos. Ele é de Runa. Se os senhores querem saber quem é o agente X... deem uma saltada até Runa e ali colherão elementos curiosos para a sua biografia.

— Como você acaba de dizer que também é de Runa, pode elucidar-me...

— Não tenho dúvida alguma. — Tem uma biografia completa? Vamos aos principios, aos começos.

— O «nosso» futuro defensor da ordem é preso, julgado, e absolvido...

— Absolvido?

— Sim. Graças ao dinheiro e influência do pai.

— E depois?

— Volta a Lisboa, e passa a ser um frequentador assíduo das casas de botata. Os pais morrem, e ele herda um prédio que passa a vender a um batoteiro, para instalação dum casa de jogo. Por menor curioso. O dinheiro da venda do prédio arden todo nessa mesma casa de botata.

Daqui para diante, a sua vida, o seu súdio de aventuras, em cada uma das quais vai deixando um rasto inominoso, esmalçado de lindos sobrinets, que são verdadeiras etapas dos seus triunfos «O Estrela», «O Cigano», «O Trintário do Ramalho», cognomes que marcam a sua vida através o local de negociações com ciganos, batoteiros, onde certamente foi aprender a formar a linha de moralista que dá hojejeles de civismo a uma cidade inteira.

Assim nos falou o homem de Runa, conterrâneo do xefe Xavier.

Esperamos que s. ex.ª aproveite esta biografia para a mandar afixar nas paredes, para que os altos valores deste país possam erguer-lhe uma estatua, pelos altos e relevantes serviços prestados à moralidade pública.

IMPRENSA

«O Grito da Juventude»

Reuniu o grupo editor do órgão do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, O Grito da Juventude, resolvendo que as listas de subscrição para o seu fundo financeiro, que andam em circulação, recolham todas, preenchidas ou não, até ao dia 4 do corrente mês, a fim de não dificultar a sua saída.

Notas & Comentários

Os revolucionários civis

A revolução de 5 de Outubro fez-se na Rotunda com uma barricada quasi comica a que se postaram meia dúzia de gatos, e se furtaram ao combate todos os republicanos que são felizes e ricos.

Pois o número dos revolucionários civis continua aumentando. E' que a hora de perigo já passou e a hora da mangedoura ainda não deixou de soar. A continuarem aparecendo na Câmara dos Deputados projectos de reconhecimento de novos revolucionários civis, dentro de três ou quatro anos, estranhar-se-á que para implantar a república fosse necessária uma revolução, quando todos estavam de acordo em deitar abaixo a monarquia.

O patife do burlão...

Um comerciante de Alhandra, «força viva» autentico e, com certeza, socio da muito honrada União dos Interesses Economicos foi a polícia dizer que dois vigaristas lhe tinham extorquido a soma de 53 contos.

A polícia atendeu o comerciante e prendeu os vigaristas, vindo-se depois a apurar que o comerciante passava cedulas falsas de 20 centavos e pretendia fabricar notas de 100 escudos.

Até aqui-se que o comerciante era tão sério como os vigaristas, o que de resto vem provar que se o conto do vigário tem vilinias é porque ha muita pessoa que de honesta só tem a aparência. E' o caso deste comerciante, e o caso de muitos comerciantes...

Influências das touradas

As touradas são um espectáculo desmoralizador e nefasto: são escolas de brutalidade e mais instintos.

Na madrugada de ontem um grupo de forçados, desses brutamontes que pegam coelhos e tomam-lhe rudemente os trens de assalto. Como o não tivessem conseguido, foram assaltar, cobardemente, um trem em que seguia um indivíduo acompanhado dum mulher, abusando da sua força e do número para trocarem e espancarem o passageiro e apoderarem-se da criatura que o acompanhava.

Esta scena barbara sucintamente narrada, revela bem a brutalidade feroz, a grossaria nativa, a atrocidade desumana de que estão possuídos os cultores de los toros. E não havemos nós de combater para arrancar da vida esta pagina infamante que são as touradas. Os brutos e as brutalidades, para dignificação humana, tem de desaparecer.

«Farrapos d'alma»

E' o titulo dum interessante livro de versos sérios-comicos, de autoria do operário-gráfico Carlos Fernandes que acaba de nos enviar um exemplar. Brevemente o nosso critico literário dele se ocupará.

«Renovação»

E' amanhã que começa a publicar-se a revista editada pela Secção Editorial de A Batalha.

Renovação apresentar-se-ha com 16 páginas de texto, ilustrada com muita gravura e impressa em papel que garante a perfeição das suas ilustrações. O texto é envolto numa capa artística, que variará todas as quinzenas, impressa a três cores, e, hors-texte.

O leitor encontra, em cada número, a reprodução de um quadro ou de uma alegoria que servirá, colocada na parede da sua sala de jantar ou de trabalho, para embelezar e dar uma nota de arte a sua casa.

Cada número de Renovação custa apenas quinze tostões — 150 centavos — o que representa um esforço editorial digno de ser considerado.

Interessando a todos a sua leitura e visando uma obra de renascimento das ideias e dos costumes da sociedade portuguesa tão preconceituosa e rotineira, é de crer que da parte das classes trabalhadoras não faltará o apoio que tornará possível a sua existência.

Sabemos que no número que amanhã é posto à venda nas ruas e nas tabacarias, os camaradas que dirigem a nova revista puzeram todo o seu amor e todo o seu saber. Estamos convencidos que o número inicial da Renovação causará sucesso no público e despertará grande entusiasmo no nosso meio operário. E' necessário, porém, que esse entusiasmo se traduza em testemunhos práticos de auxilio que possam garantir a existência da revista e que encorajem a Secção Editorial de A Batalha a aumentá-la e a melhorá-la de modo a torná-la à altura da beleza das ideias que perfilha.

Renovação é a única revista gráfica que existe no campo das nossas ideias. Tem, portanto, o seu lugar marcado. Como se apresentará amanhã, corresponde ao sonho dos seus editores, aos desejos do público e às exigências da época e do meio? Poderemos já responder que não. Mas é o que as condições actuais permitiram que se fizesse.

Apresentando à classe operária amanhã o 1.º número da Renovação, a Secção Editorial de A Batalha dirá aos camaradas: Aqui está a nossa obra. A vida desta revista está nas vossas mãos. Se vos agrada, se a todos ela interessa e é simpática, a revista viverá e progredirá!

Ler o Suplemento de A BATALHA

Contra as deportações

Um depoimento insuspeito

Em resposta ao pedido que lhe foi feito, o dr. sr. Da Cunha Dias, antigo republicano dos tempos da propaganda, quando académico um dos «intransigentes» da greve de 1907, enviou ao nosso camarada de redacção Mário Domingues a carta que na integra publicamos:

Meu caro Mário Domingues:

Pouco ou nada vale a minha opinião e o meu protesto. Mas, uma vez que v., em nome da nossa amizade, sã nesta hora em que tudo se apodrenta, me pede uma opinião, dir-lhe-hei de uma maneira breve — as deportações foram um atropelo à Lei, e os atropelos à Lei, à face do Direito, têm este nome — crime.

E, meu amigo, nem perante o Direito, nem perante a Moral, um crime justifica outro.

De resto, admitindo mesmo que a selecção dos deportados presidiu o mais metódico critério, nada justifica que se haja atropelado a Constituição da República, que se tenham substituído os tribunais por rudimentares e primitivos processos de julgamento, que se substitua um juiz por um polícia.

De maneira nenhuma — frise-o v. bem — defendendo os condenáveis atentados que, sob o falso título de crimes sociais ou de crimes políticos, desde 1907 têm ensanguentando a vida pública portuguesa.

Mas — note-o v. também — repugna à minha inteligência compreender a unidade mental e a coerência dos que com as mesmas mãos com que aplaudem as deportações desfolham flores sobre as campas dos regicidas e louvam e glorificam José Júlio da Costa.

De resto, mais vítimas do que os deportados — admitindo que todos os deportados são criminosos — têm causado ao país os seus «grandes homens». Inúmeras foram as vítimas do 14 de maio, do 5 de dezembro, do 19 de outubro e este último movimento do 18 de abril custou a vida de algumas dezenas de criaturas inocentes, estranhas ao movimento, segundo a insuspeita informação do Diário de Notícias.

E ninguém se lembrou de deportar sem julgamento, os heróis do 14 de Maio e 5 de Dezembro, assassinos do 19 de Outubro, e os maritimes do 18 de Abril.

E a desigualdade, e consequentemente a injustiça, vai mais longe!

Declarou a polícia que alguns dos autores do atentado contra o tenente coronel Ferreira do Amaral — O Século o afirmou — recebiam dinheiro de várias casas bancárias de Lisboa.

Verificou e não procede.

E contudo a mesma polícia costuma prender o droguista de boa fé que vendeu o tóxico que causou um envenenamento, a pessoa que adiantou o dinheiro necessário para fabricar moeda falsa...

Perante a lei penal os que facilitam, promovem, ou auxiliam a prática de um crime são corresponsáveis, e chamam-se encoberidores, ou instigadores, ou cúmplices.

Lembre v. Mário, aí em A Batalha as vantagens que adviriam à ordem que se procura estabelecer, atropelando a ordem estabelecida, em ajustar uns parágrafos a alguns artigos do código penal, resando serem os cúmplices, instigadores, ou encoberidores de um crime irresponsáveis quando fossem simpáticos e generosos banqueiros da praça de Lisboa.

Depois aqui em Portugal, e especialmente em Lisboa, onde a simples antipatia de um agente de polícia mais de uma vez tem atraído para uma enxovia com criaturas que a seguinte soltura prova estarem inocentes, estabelecer como critério para uma condenação o número de prisões efectuadas pela polícia, é legitimar o arbitrio, legalisar o absurdo.

Bem entendido que em regra essas prisões incidem sobre criaturas que professam ideias avançadas, mas suponho — talvez erra-

damente: — que propagar, ou defender, ou simplesmente professar ideias que outros, num dado momento, julgam avançadas ou mesmo subversivas da ordem social, não significa ser criminoso, e assim não pode merecer uma severa punição.

E há — e v. melhor o sabe — uma diferença entre as ideias que se defendem e as que os outros nos atribuem, mesmo que não possuam a penetrante agudeza de um agente de polícia.

Vai lá uma dúzia de dias — vem o conto a propósito — encontrei casualmente o dr. José Domingues dos Santos, acompanhado dos filhos. Ia dar um passeio até ao Jardim Zoológico. Acompanhei-o. Conhecemo-nos desde Coimbra, mais novo um ano de curso o sr. José Domingues. Vinha do Porto onde completara os preparatórios, e rodeava-o uma lenha de revolta, que mo tornou simpático. Classificado no seminário do Porto, rompera recusando-se a seguir.

Os pais, gente simples, e crentes, que alimentavam a ambição de ver ordenar o filho, e que na candura da sua simplicidade supunham na carreira eclesiástica o máximo a atingir na vida, não aceitaram de bom grado o gesto do filho. E seguir-se-o abandonou, e anos de provações penosas, até que, completados os preparatórios, conseguiu matricular-se em Direito.

No meu tempo em Coimbra, havia dois centros republicanos académicos, um centro católico, e um centro monárquico. Pensava-se demasiado em política.

O sr. José Domingues dos Santos não se matriculou em nenhum. Manifestava, porém, e privava conosco, os republicanos, e, como mais alguns, o Pestana Júnior, o Campos Lima, o Sobral de Campos, o José Gomes e outros, dizia-se anarquista.

Na intimidade estabelecida, recordando o tempo passado em frente de duas cervejas, enquanto os pequenos brincavam, permiti-me uma pergunta curiosa:

— Porque se fez v. monárquico, José Domingues?

— Nunca o fui!

— Como?

E então contou-me: Formado, tendo constituído familia logo após a formatura, os encargos da vida não lhe permitiam que desviasse a sua actividade. Trabalhou, lutou, e conseguiu o que desde a sua ruptura com o Seminário não tinha, o equilibrio económico, adentro das suas modestas exigências.

Nunca se inscreveu em nenhum centro político, nem republicano, nem monárquico. Afirmou-se sempre como advogado na banca, nos cavacos com amigos ou conhecido avançado.

A sua banca prosperou, aumentaram as suas relações, e a sua ascensão política veio naturalmente. No período do Decebrismo o seu escritório no Porto tornou-se um ponto de reunião dos que discordavam. As perseguições foram afastando os tímidos, e por fim poucos mais restavam além do Emilio Martins, e do Julio Gomes dos Santos. E o seu destaque político veio naturalmente, pelo afastamento dos outros.

— Monárquico, nunca o fui! Mas para ser republicano, não preciso, como v. não precisa, nem da matrícula dum partido, nem da licença de ninguém.

Ora, meu caro Mário, desaloje v. de deputado o sr. José Domingues dos Santos, entregue o comando da polícia ao António Maria da Silva, e faça constar aí na gazeta que os monárquicos se preparam para a revolução.

Um mês depois. O dr. José Domingues dos Santos, conta o número de prisões e o número de solturas necessário para dar um passeio até à Guinã.

E disse: Aproveite v. a matéria útil, e diga — é sempre bonito para abrir as entrevistas — que é um rapaz de talento o

Seu amigo Da CUNHA

Os feitos da polícia

Um interessante artigo de «Tiempos Nuevos» sobre os assassínios de Diamantino da Anunciação e Domingos Pereira

Tiempos Nuevos, que se publica em Paris, volta a ocupar-se dos sucessos desordenados em Lisboa com as deportações e agressões a presos, publicando no último número que acaba de chegar a Lisboa um artigo que a seguir reproduzimos por ser interessantíssimo:

«Pela informação publicada no número 19 dos Tiempos Nuevos denunciámos os inqualificáveis excessos do terror «democrático» que impera em Portugal. Hoje recebemos dados complementares que nos dão a conhecer a magnitude e alcance da cruel repressão que sofre actualmente o proletariado lusitano. Esta não tem nada de inferior, em ferocidade e violência, às bárbaras cruzadas que tornaram sangrentamente célebres Horthy na Hungria; Frankov na Bulgária e Martinez Andino em Espanha. Os encarceramentos, as deportações e mais trocos aos detidos estão na ordem do dia. Como se isto não bastasse a polícia «republicana» começou a pôr em prática esse procedimento monstruoso, constitutivo dum delicto de crime específico, que em Espanha se conhece pelo fatídico nome de «lei da fuga».

No decurso de poucos dias caíram sob o fogo policial dois militantes revolucionários: Diamantino da Anunciação e Domingos Pereira. Estes dois operários foram ignominiosamente assassinados pelos janizários da República, sob o pretexto de que tentaram fugir quando eram conduzidos a altas horas da noite pelas ruas mais sórdidas e obscuras de Lisboa.

Temos presente um dos poucos exemplares de A Batalha, do dia 16 de Junho, que escaparam ao sequestro e que nos dão os seguintes detalhes de tão abominável feito: «Domingos Pereira estava quasi cego. Era preciso atirar a mair para proceder à captura dum homem que não via o caminho que trilhava? Cabe na cabeça de alguém a tope mentira dum «fuga» que não passa dum pretexto para encobrir um assassinio? «Diamantino da Anunciação também

«queria fugir» e foi ferido com um tiro no peito, como se as balas assassinas disparassem contra um preso desarmado só por dessem alcançá-lo pelo peito».

A responsabilidade policial nestes crimes está plenamente evidenciada. E a repressão prossegue dum modo cada vez mais exacerbado e intenso.

No dia 18 de Junho foram deportados mais 40 sindicalistas a bordo do cruzador «5 de Outubro». Dir-se-ia, com este facto, que triunfou Cunha Leal e seus colegas fascio-revolutionários.

Devemos erguer internacionalmente o nosso protesto contra esta espécie de fascismo «democrático». Urge ajudar nossos irmãos de Portugal na sua luta denodada contra a reacção. Que todas as fracções e organismos revolucionários façam ouvir a sua voz e pratiquem a sua acção solidária em favor do operariado lusitano.

Em Sintra foi preso e agredido pela polícia de Lisboa um manipulador de pão

A vila de Sintra foi ontem alarmada com uma delinquência da polícia de Lisboa que ali foi prender um manipulador de pão que, segundo se disse, se encontrava refugiado. Seriam 10 horas quando quatro agentes da polícia se apearam numa camionete, iniciando logo as suas delinquências.

A pobre vítima foi preso e conduzido para a esquadra onde o mimosearam com pancada. Para que se não ouvissem os gritos do preso, foi rigorosamente proibido que qualquer pessoa se aproximasse da esquadra. Um guarda, em atitude de fera gritava que ou prescreviam a ordem ou «ia à moda de Lisboa, a tiro».

Depois de toda esta scena o desgraçado padeiro seguiu para Lisboa juntamente com os policias. Este caso que se não presenciou por várias pessoas, certamente também não é do conhecimento do sr. Jorge de Carvalho. Ele nada conhece...

A carteira de identidade dos profissionais de Imprensa

A direcção do Sindicato mantem-se em sessão permanente até à assembleia geral deliberar sobre o decreto n.º 10.882

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, reunida ontem extraordinariamente, a fim de apreciar o decreto n.º 10.882 de 27 do mês findo, que considerou irritado e nulo de pleno direito, dadas as falhas que contém. A direcção resolveu ficar em sessão permanente até que esse absurdo diploma seja revogado ou que a assembleia geral do Sindicato, expressamente convocada para o apreciar, deliberar sobre o caminho a seguir em face do acto de poder executivo que, pretendendo tornar extensiva a toda a gente as regras que os profissionais da Imprensa obtiveram para si, vem inutilizá-las, por completo, trazendo o máximo desprestígio para o documento comprovativo da identidade dos jornalistas.

A direcção apreciou a digna atitude das entidades que autenticam a Carteira, as quais declararam já que não assinarão quaisquer documentos que a sombra do decreto n.º 10.882 fossem passados. Representantes da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, acompanhados de um numeroso grupo de jornalistas, procuraram ontem avisar-se com o sr. Vitorino Godinho, a fim de lavar o seu protesto contra a doutrina do decreto n.º 10.882. O ministro do Interior demissionário recebeu só o secretário geral do Sindicato e o sr. Júlio de Almeida, que, em nome dos jornalistas que trabalham no gabinete da Imprensa do Ministério do Interior, lhe foi apresentar agradecimentos pela forma amável, como o sr. Vitorino Godinho sempre acolhera esses jornalistas. O sr. Júlio de Almeida aproveitou o ensejo, para, em nome dos seus colegas da Arcada, lavar o seu protesto contra a medida adoptada pelo ministro demissionário, que considerou profundamente gravosa do prestígio e das regras dos profissionais da Imprensa.

Em seguida, o secretário geral do Sindicato expoz os erros que continha o decreto n.º 10.882, os inconvenientes que a sua aplicação traria e os lamentáveis objectivos que visava, estranhando que não tivessem sido consultadas as entidades competentes sobre a sua redacção e acentuando o correctivo proceder da direcção do Sindicato, na concessão das Carteiras de Identidade, pois nenhuma reclamação fora apresentada a ele, ministro, por qualquer abuso no exercício dessas funções. Terminou, pedindo que o ministro, reconsiderando e reconhecendo que fora mal informado, revogasse o aludido decreto.

O sr. Vitorino Godinho, depois de frisar que recebia pessoal e particularmente o secretário geral do sindicato, por se encontrar magoado com o texto do telegrama dirigido ao sr. presidente da República. Em face da exposição que lhe fora feita, não teria dúvidas, porém, em estudar o assunto e resolver como lhe parecesse justo. Simplesmente encontrava-se demissionário e prestes a ser substituído, pelo que lhe era impossível fazer quaisquer diligências sobre o assunto. Transmittiria, porém, ao seu sucessor a reclamação que lhe fora feita e a que desejava atribuir um carácter particular e declarava já que não se melindraria nada se o decreto viesse a ser revogado.

O ministro do Interior demissionário voltou a dizer que esse diploma lhe fora sugerido por alguns jornalistas, entre eles o dr. sr. Magalhães Lima, a quem cingira a propor que se entendesse com o sindicato sobre o assunto, com o que ele não concordou.

A direcção do sindicato, logo que teve conhecimento de que o dr. sr. Magalhães Lima patrocinara a publicação do decreto n.º 10.882, dirigiu-se o seguinte telegrama: "Direcção Sindicato Profissionais Imprensa profundamente maguada doutrina decreto 10.882, lamenta v. ex.ª tivesse recusado entendimento este sindicato, conforme lhe propoz ministro Interior e estranha prestigioso jornalista Magalhães Lima emprestar sua autoridade moral para defender injustas reclamações daqueles que pretendem regalias só devidas aos profissionais da imprensa."

Reunião magna dos jornalistas de Lisboa

As direcções do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e da Casa dos Jornalistas convidam todos os jornalistas de Lisboa a reunirem-se hoje, pelas 17 horas, na Universidade Livre, à praça Luís de Camões, a fim de promoverem a revogação do decreto do ex-ministro do Interior relativo à concessão da carteira dos jornalistas.

Bolsa de trabalho e solidariedade da Construção Civil

A comissão administrativa deste organismo bem como a do Sindicato Civil, enviaram ontem ao dr. Bonjardim, Presidente da junta Autónoma das Obras de Maternidade os seus delegados para lhe manifestarem o seu desagrado pelo facto dos trabalhos recomendarem pelo assentamento da canalização por esse motivo continuarem sem trabalho os operários desta Indústria. Este senhor disse que concordava com o exposto pela comissão, portanto iria falar com o engenheiro dos trabalhos a fim de poder satisfazer o pedido. Informou também à comissão que, a pesar de ter vindo publicado no Diário do Governo a autorização para o empréstimo, até hoje ainda não deram autorização para o levantamento do dinheiro, motivo porque ainda não abriram os trabalhos.

Ficou resolvido que esse senhor procurasse o engenheiro dos trabalhos e os delegados procurarem o respectivo ministro do Trabalho para lhe fazer sciente do sucedido.

Os delegados entrevistaram o administrador dos Edifícios Públicos sobre o aumento de salário e licenciamento de operários das obras da Sé por motivo de falta de verba.

Este senhor disse que o encerramento da obra não é por falta de verba, mas sim por terem terminado o ano económico e as obras dos Monumentos Nacionais passaram a cargo do ministério da Instrução. Como estes trabalhos têm uma comissão autónoma ela tem que reunir ainda esta semana portanto os trabalhos devem reabrir ainda esta semana.

ESPERANTO

"Nova Voz".—Sociedade Esperantista Operária.—Reúne hoje, às 21 horas, o curso rápido

Um protesto justo

contra a forma como estão decorrendo os trabalhos da junta de inspecção no distrito de recrutamento n.º 5

Do sr. Alvaro Aranha, recebemos a carta que a seguir reproduzimos, e que põe em evidência a irregularidade dos serviços de inspecção militar:

Senhor director:—A maneira irregular como estão decorrendo os trabalhos da junta de inspecção no distrito de recrutamento n.º 5 onde o médico é inconveniente com os rapazes que inspeciona, na maioria operários e empregados no comércio, que ali são sujeitos às maiores grosseirias da parte de todo o pessoal, deve merecer os protestos de todos os homens conscientes.

Além disto ali não se faz o sorteio para a Armada como determina o regulamento, o que prejudica os rapazes a quem o secretário daquela junta entende dever distribuir os números mais baixos de cada frequência e por isso são destinados à Marinha, o que não aconteceria se fossem eles a tirar as sortes ou uma criança de 10 anos para os que faltaram. Ali ninguém pode assistir ao sorteio, que deve ser público, e a operação é feita à porta fechada pelo tenente Gama com os sargentos Abrantes e Bonança.

Como isto representa uma grande ilegalidade parece que deveriam ficar nulos os sorteios já realizados por aquele sistema para as frequências dos Anjos, Beato, Castelo, Graça e Escolas Gerais.

AVENIDA

Reaparece hoje neste teatro, na protagonisa da peça APAIXONADA, a interessante e talentosa actriz Ester Leão, há muito afastada dos nossos palcos.

Instituto Branco Rodrigues

Novo aparelho para a escrita dos cegos

O ministro de Portugal, na Suíça, comunicou ao sr. Branco Rodrigues, que o sr. Henry Pascal, cidadão suíço, inventou um aparelho, por meio do qual os cegos podem escrever de maneira legível em papel ordinário, deliberou fazer a uma instituição portuguesa de protecção aos cegos a oferta de um aparelho e do privilégio para a fabricação e venda em Portugal e suas colónias, com a condição de ser vendido sem lucro, aos cegos indigentes.

A instituição escolhida pelo dr. sr. Bartolomeu Ferreira, ministro em Berne, foi o Instituto Branco Rodrigues, que aceitou a generosa oferta.

Na impossibilidade de mandar fabricar aparelhos em Portugal, o inventor cedeu-os pelo preço do custo.

Este aparelho tem por fim facilitar aos cegos a escrita manual e permitir-lhes escrever igualmente às pessoas com vista.

Não se encontra à venda no comércio. O inventor concede gratuitamente a exploração do privilégio de invenção a um instituto de cegos, em cada país.

Entre outros, a União dos Cegos de Guerra, de Paris, ao Asilo Recordon de Lausanne, à Obra Nacional dos Invalidos de Guerra, de Bruxelas, à Obra Nationale per la Prothèse et l'Assistance des Invalides de Guerra, de Roma; Amici Orbili, de Bucarest e Ecole d'Avengles du Roi Alexandre de Zemun (Vouglavlia).

AGREMIações VARIAS

Sociedade de Instrução "Os amigos da Infância".—Reúne a assembleia geral amanhã, às 21 horas.

Grupo Excursionista "Os Tunas".—Reúne a assembleia geral hoje, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª—Eleição de corpos gentes; 2.ª—Tomar resolução sobre o passeio.

Grupo dos Manufactores de Calçado "Os Vinte e Um".—Para eleição dos corpos gerentes e apreciar a situação financeira do cofre em virtude de se encontrarem 3 sócios doentes, reúne amanhã, este grupo.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Tarifa da bilhetes de identidade para viagens a meios preços

Entra hoje em vigor nas linhas da C. P. uma nova tarifa especial que muito interessa às pessoas que são obrigadas a frequentes viagens entre pontos distantes servidos pelas linhas daquela Companhia. Essa tarifa que tem o n.º 19 de grande velocidade facilita bilhetes de identidade a determinados preços por 3, 6 ou 12 meses, mediante a apresentação dos quais os seus portadores podem adquirir nas estações, bilhetes por metade dos preços da tarifa geral em qualquer das três classes.

A nova tarifa deve ser recebida com agrado especialmente pela classe dos passageiros viajantes que desde há tempo a vinha reclamando.

ACREDITA

A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são fêmeas inimigas poderosas

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E CIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras LABORATORIOS DO TRANSMICIN SORMOSTINO Preço dos frascos 15

JSBOA

CAMARADA! COMPRA AMANHÃ RENOVACÃO

A única revista gráfica que existe no campo das nossas ideias

LIVROS E AUTORES

A REFORMA AGRÁRIA, por Adolfo Bravo

"A reforma agrária" é o primeiro opúsculo dos Estudos Históricos e Económicos que o dr. Adolfo Bravo, acaba de iniciar com uma imparcialidade digna de menção. Em volta da reforma agrária apresentada à câmara dos deputados por Ezequiel de Campos, quando ministro da Agricultura, borda proposita consideração, observando com acrimonia e ponderando o problema da cultura rural. Flagela a obra de incúria dos governos, aponta o desprezo que o assunto tem merecido aos especialistas e ainda que discorde de certos pontos da proposta ministerial aceita nas suas linhas gerais, sendo a sua principal discordância a que visa à fixação da terra arável, que no seu critério deveria ser o máximo 500 hectares, como na legislação romana, ou talvez um pouco mais, dada a esterilidade e o estado de incultura de muitas terras do país. Aprecia o dr. Bravo o problema do aproveitamento da água cuja solução reputa, com muita razão, urgente e cita o que a este respeito se tem feito desde António Augusto Aguiar. O opúsculo do dr. Adolfo Bravo, aparte uma outra consideração de carácter político tradicionalista, merece ser lido.

CAMÕES LÍRICO (II) Redondilhas

A Antologia Portuguesa, publicada e organizada pelo dr. Agostinho de Campos, saiu agora com o 2.º volume, compreendendo um dos aspectos mais interessantes e menos conhecidos do autor dos "Lusiadas": as redondilhas. É um trabalho de devidamente comentado, anotado e disposto. O pensamento do organizador não pode ser satisfeito completamente, pois como ele próprio confessa, não só não chegou para inserir todas as redondilhas do poeta, como até as redondilhas mais importantes, escritas em castelhano. No 3.º volume realizar-se-á esse propósito, em que aparecerão também alguns trechos do autor e as duas cartas que começam "Desejei tanto uma vossa" e "Esta vai com a candia na mão".

Agostinho de Campos enumera elucidativamente as redondilhas falsamente atribuídas ao grande lírico, atribuindo-lhe os seus verdadeiros autores.

É desnecessário encarecer o bom senso, o saber e o critério analítico do organizador a quem a Antologia Portuguesa deve tanto já. Respondem por tudo os vinte e dois volumes já publicados. A edição é da Livraria Aillaud e Bertrand.

LENTIVOS DE ALMA, por Manuel Marques

O professor cego do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho Mano e Marques, publicou um livrinho de dez sonetos em que há o desejo de fazer bons versos e isso já é louvável. Este ensaio é, porém, fraco; a inspiração é pouco franca. Há sentimento mas não há cadência, mas como há vontade e certa facilidade de rimar, não nos admiraremos se amanhã o autor publicar um livro apreciável. Os talentos precoces não são os melhores.

F. N.

A 22\$00 Despertadores A 30\$00 Relógios de alibéria AS MELHORES MARCAS DE RELÓGIOS Durivesaria e Relojeria Manuel Rodrigues Junior Rua dos Vinhos, 306 (Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos do Comércio e Indústria.—Esta instituição, distribuiu pelos seus associados, no passado mês de Maio, subsídios no total de 12.241\$41 sob as rubricas: doença, desemprego, funeral, inabilidade e visitas médicas urgentes.

No Dispensário Clínico realizaram-se, do mesmo mês, 1620 tratamentos, 2 operações de grande cirurgia e 2 de pequena cirurgia, sendo em número muito elevado as visitas médicas domiciliares.

Tendo-se registado a entrada de muitas propostas de candidatos, foram admitidos, em Maio, 31 novos associados.

Com a assistência dos corpos gerentes, realizou-se há dias a experiência das instalações do Balcário, cuja inauguração se deve realizar muito em breve.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

LER E ASSINAR Os Mistérios do Povo

Empresa Enciclopédia Sina, Ltd. Director artístico HENRIQUE SANTANA

Telef. II. 3890 HOJE—às 21,30 (9 12 da noite)

Sempre com enchanter—O maior entusiasmo

A revista fantasia de André Brun

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

COMPLETO AGRADO

A canção da Mariquinhas—A varina e os viscondes—As ruas tristes e alegres—A próxima revolução...

Grande aparato—Maravilhosos cenários e guarda-roupa

NÃO HÁ ENTRADAS DE FAVOR

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Em Leixões

Estranha atitude dum delegado dos marítimos

LEIXÕES, 28.—Mal diríamos nós, ao criticarmos na última correspondência, a atitude de certos políticos cá do Norte, que, para sermos justos, tínhamos que censurar também criaturas que por não serem políticos nos deviam merecer as maiores simpatias. De facto o que se passou com o representante dos marítimos de Leixões, é de molde a causar-nos a mais profunda mágoa, por vermos que aquela classe não aprendeu a afastar-se quanto possível das várias correntes políticas que por aqui serpenteiam em busca de adeptos para as suas ideias mais ou menos tirânicas.

Não assistimos aos "discursos de despedida" do dr. José Domingues Oliveira, mas a ajuizar pelo que informa o órgão dos trauteiros desta vila, um dos discursos mais apreciados foi o do representante dos marítimos que no final foi cumprimentado pelo representante de El-Rei, D. Manuel II! É possível que se chame intolerância o sentimento que nos obriga a estas palavras, mas o que é verdade é que são tão antagónicas as ideias do cumprimentante e as do cumprimentado que nós não podemos conceber sequer que ao representante de S. M. tenham agradado as palavras dum representante operário, a não ser que essas palavras tenham sido ditas com esse intuito...

Afigura-se-nos que não é esta a melhor maneira de educar revolucionariamente uma classe que nem dos seus interesses económicos trata com a precisa energia e que desconhece ainda o espírito associativo graças ao nefasto poder da padralhada a quem se entrega de olhos fechados...

Podemos porém estar em erro...—C.

SOLIDARIEDADE

Comissão de auxílio ao jornal "O Tanoeiro"

São convidados todos os que ainda tenham bilhetes em seu poder a irem hoje à Associação dos Tanoeiros entregá-los até às 21 horas. Os que não comparecerem consideram-se com os bilhetes passados.

Pró-José Pires de Matos

A comissão de auxílio a este militante revolucionário operário vem apelar mais uma vez para o espírito de solidariedade humana que norteia todos os revolucionários.

José Pires de Matos, cujo estado de saúde bastante se tem agravado, necessita urgentemente de fazer uma cura de repouso numa localidade da província de ares puros, sob pena da sua grave doença chegar a ponto que não tenha cura.

É um dever moral de todo o proletariado do país enviar o seu auxílio monetário a este esforçado militante, abrindo quetes e enviando o seu produto o mais rapidamente possível.

A todos os camaradas, sindicatos e grupos anarquistas que tenham em seu poder listas já subscritas, a todos os organismos que receberam circulares, pede-se resposta breve.

No próximo dia 5, realiza-se no salão do Sindicato da C. Civil, uma festa em favor de José Pires de Matos, cujo programa, consta de actos de variedades, canções, concertos de guitarra e fados pelos mais afamados cantadores de Lisboa.

Os bilhetes podem ser pedidos na Batalha ou a Manuel Perez, travessa da Água de Flor, 16, 1.ª, a quem deve também ser dirigida toda a correspondência.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

A Assistência Albergue dos Inválidos do Trabalho soleniza no próximo dia 5 de Julho, o seu 62.º aniversário, promovendo pelas 13 horas uma sessão solene comemorativa, descrendo nessa ocasião o retrato do que por largos anos foi director deste Albergue, sr. Angelo Ferreira, a quem nas suas últimas disposições contemplou com um importantíssimo legado.

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia.—Realiza no próximo domingo a inauguração das festas de verão promovidas pela direcção, com uma matiné infantil às 16 horas, em que toma parte o grupo dramático infantil da sociedade musical Ordem e Progresso. Às 21 horas baile abrilhantado pela troupe musical "Os prestáveis".

Dia 12, grandioso pic-nic na quinta de Cazelas, havendo várias surpresas, entre elas a marcha à quinta de Santo António, que será executada pela banda e acompanhamento de um coro pelos nossos consócios.

'A Batalha' na provincia e arredores

Em Barcarena

O que vai pela Fábrica de Pólvora

BARCARENA, 27.—Foram ontem dispensados do serviço desta fábrica 26 operários de ambos os sexos.

Parece impossível que os governantes quando deviam ser os primeiros a atenuar a grande crise de trabalho, são precisamente o contrário. Não me admira, visto à frente do estabelecimento do Estado estarem antigos monarchicos que não se esqueça desta máxima: "Quanto pior melhor."

Está como director deste estabelecimento do Estado o sr. Vieira da Rocha, que a imprensa já se tem ocupado dele. Agora vimos-nos na necessidade de nos ocuparmos dele outra vez.

Este sr. num momento impensado atirou para a fome com um punhado de chefes de família, não se lembrando que também é pai e esposo e que deve ter muito amor aos seus e portanto não gostava de ver no seu lar miséria. Há outra coisa que ele também esqueceu.

O sr. Vieira da Rocha sabe que entre os despedidos há duas criaturas José da Silva e a sua mulher. Este homem tem 4 filhos e é um doente, doença que apanhou na guerra durante 4 anos.

Já depois desta nota feita, fomos informados que tinham sido readmitidos os operários que acima me refiro por ordem do sr. Correa Barreto. Foi a comissão de melhoramentos do Sindicato do pessoal do Arsenal que tratou do caso com bastante felicidade.—C.

Assistência Pública

Um dos problemas que mais se tem debatido nos últimos tempos em Portugal, é o problema da Assistência, motivo porque uma das pessoas mais autorizadas no assunto o sr. Amaral Frazão, acaba de editar um livro em que ele é largamente tratado.

Ao que nos consta o livro destina-se a grande sensação, não só pelo assunto de que trata se não ainda pelas curiosas revelações que irá fazer.

OS QUE MORREM

Faleceu ontem a sr.ª Joaquina de Jesus dos Santos, esposa de José dos Santos, pintor do Município e sócio do Sindicato da Construção Civil. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo o préstito da travessa dos Remolares, 30, 4.ª.

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, foi ontem removido para a Morgue, a fim de lhe ser feita autópsia judicial, o cadáver de Joaquim António, de 24 anos, natural e residente em Casevel (Castro Verde) aquele trabalhador que, como noticiamos, ali foi agredido no dia 27 último.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Dr. Alfredo Cortez

Sob a direcção deste vigoroso dramaturgo, estreia-se hoje no Avenida, a nova Companhia de declamação, que tem no seu elenco o grandioso nome da querida artista Adeline Aranches, e ainda o de António Pinheiro, Ester Leão, Clemente Pinto, Tezera Ferreira, Teodoro dos Santos, Constante Navarro, Maria Sampaio, etc., representando-se em 1.ª noite de assinatura a bela peça de Pórtio Bicha, "Amorense".

Festas artísticas

Realizando-se na próxima sexta-feira a festa artística do conhecido barítono, Alberto Reis, um grupo de amigos dedica-lhe nessa noite uma ceia de homenagem achiandose aberta a inscrição no Salão Foz e na tabacaria da Abadia.

Noticias

Efectua-se depois de amanhã no teatro Salão Foz, a festa artística do barítono Alberto Reis. Além dos artistas espanhóis e portugueses, em representação no Foz, tomam gentilmente parte nesta ceia o distinto actor Alfredo Ruas e os dois jovens dançarinos Charles e Reny.

Entrou já nos domínios do reclame feito pelo próprio publico, o espectáculo actual do Eden-Teatro, com a revista fantasia autentica e riquíssima "Féerie". A cidade onde a gente se aborrece, 2 actos monumentais de luxo e de riqueza, que deslumbram e suggestionam os espectadores, polvilhados aqui e acolá por vários números verdadeiramente chistosos e populares, como o da "peixeira de automovel", sempre sublinhados com gargalhadas e aplausos, tratando-se portanto de um espectáculo sugestivo e grandioso que põe à prova as maiores competências e um grupo brilhante de artistas em que ressaltam lindas e formosas raparigas.

Universidade Popular Portuguesa

Continuam em distribuição na secretaria da Universidade Popular Portuguesa os bilhetes para o 3.º serão de arte, a realizar proximamente, no qual também toma parte a distinta "deseuse" D. Margarida Lopes de Almeida.

Hoje realiza-se na sede, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a sessão cinematográfica semanal.

TIVOLI

TEL. N. 3071 AS 8 3/4

ESPOSAS LEVIANAS

O "film" que custou um milhão de dólares. Super-produção em 12 partes. Argumento e interpretação de Eric Von Stroheim

Uma cine comédia em cinco partes

Uma revista de actualidades

Asala de espectáculos mais arejada e confortável de Lisboa

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

DESPORTOS

FUTEBOL

O Futebol Club do Porto campeão de Portugal

Em Viana do Castelo, no domingo passado, o campeão do Norte conseguiu alcançar o almejado título de campeão de Portugal. Beneficiando da péssima organização que o congresso da U. P. de Futebol engendrou no ano passado, o Porto chegou à final, tendo defrontado adversários pouco de temer, portanto sem grande esforço, jogando a final, perto de sua casa, com proveitosa influência do seu publico.

Não queremos dizer com isto que os estes factores é devido o seu triunfo. Crêmos que venceu como era possível ter sido derrotado, pois não foi nítida a sua superioridade sobre o Sporting Clube de Portugal.

Uma grande penalidade, de autenticidade duvidosa, na opinião de muitos dos que assistiram ao encontro de domingo, garantiu a vitória ao Porto, como oito dias antes factos absolutamente idênticos eliminaram abruptamente o Sporting C. Oihanense que se julgara nesta hora desagravado da fatalidade que o acometia. Lei das compensações...

Assim o interpreta um sócio do Oihanense que ocorreu, logo que soube da derrota do Sporting C. P., em Viana, a redacção de nosso colega "Os Sports" oferecendo 100\$00, para distribuir pelos pobres, em sinal de regosio... pela "pena de Taliaio".

O campeão de Lisboa, com o eixo do seu ataque avariado por ausência do seu titular e em nossa opinião por erro de tática, pois tendo valores na linha avançada da segunda categoria, com mais proveito poderia incluir um deles, José Manuel por exemplo, preferiu deslocar um médio para esse lugar, Portela, dando assim ensejo a originar "dois furos" na sua primeira linha. Daí o ter feito uma exibição abaixo dos seus créditos, contribuindo com a sua ingloria para o reacção da campanha faciosa dos jornais desportivos originaria nas resoluções tomadas no último congresso da União, sobre o Portugal-Espanha, após o deplorável encontro Porto-Lisboa ali efectuado. Mais uma vez os factos indicam, que uma remodelação aos regulamentos para disputa do campeonato nacional se impõe equilibrando melhor a distribuição dos encontros, e, em duas voltas, de maneira que o título de campeão pertença finalmente quem de direito o possa manter com brilho e regularidade de forma.

A.

Bemfica-Sporting

E' em Palhavã e no próximo domingo que se realiza o desafio constante do programa dos Jogos de Preparação Olímpica organizado pelo Comité Olímpico, entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica.

O entusiasmo do publico por um encontro entre os dois velhos rivais no desporto é manifesto, e por isso, a concorrência no próximo domingo em Palhavã será das maiores.

A homenagem à "equipe" nacional e a Ribeiro dos Reis

Realiza-se hoje, no teatro de São Luis recita de homenagem a "equipe" nacional vencedora do I Portugal-Italia e ao seleccionador Ribeiro dos Reis, consagração justíssima pela primeira vitória portuguesa em internacional de "foot-ball".

O espectáculo optimamente elaborado compõe-se da aplaudida revista "Chic-chic" desempenhada pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga. O aplausido e estimado actor Joaquim Almeida dará uma conferência humorística do consagrado poeta António Carneiro (João Fernandes) que se concertada a guitarra pela inteligente actriz Hortense Luz. Também Artur Inês, nossa colega na imprensa, escreveu uma saudação intitulada "Vitória de Portugal" que o actor Erico Braga dará na ocasião do acto solene da entrega a Ribeiro dos Reis da medalha de ouro comemorativa da vitória da iniciativa, do nosso colega "Os Sports".

Seu Diniz lerá um trabalho de Leitão e Barros. (A assistência moral no sport). O senador e presidente do Comité Olímpico Português, dr. sr. José Pontes, além de outras conhecidas individualidades no sport.

Provas Nacionais de Preparação Olímpica

Começam hoje a ser disputadas as provas de selecção para as quais estão inscritos nadadores de Lisboa, Porto e Setúbal.

O local é na Doca de Alcântara junto à barracão do Ginásio Club Português de vando os concorrentes comparecerem pelas 18 horas.

O programa de hoje é o seguinte: 100 metros, estilo livre para homens (eliminatórias); 100 metros, estilo livre para senhoras; 1.500 metros, estilo livre para homens (eliminatórias).

Na primeira eliminatória de 100 metros entram os seguintes nadadores: Francisco Almeida, Fernando Felício, Martinho Oliveira, Carlos Ferreira, António Branco, Fernando Bacelar e Faustino José; na segunda os nadadores: Pedro Monteiro, Teófilo, Luis Borena, António Silva, Emílio Renou, Duarte Catalão e Manuel Cardoso.

NATAÇÃO

O Club Nacional de Nataçao é um de que se tem evidenciado não o desnervamento, preparação e propaganda da nataçao no nosso país.

Este ano o C. N. N. construiu uma jaçada de ferro que certamente é a mais completa e perfeita no género que até

AMANHÃ

É posto à venda o 1.º número da revista gráfica

Renovação

que interessa a todos os trabalhadores.

MARCO POSTAL

Coimbra.—A. S. Januário.—Vamos escrever para o Pórtio e para o Camada indicado.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

MARES DE HOJE

Fraamar às 9,21 e às 9,55
Baixamar às 2,19 e às 2,51

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Est. bul.—A's 21.—Chic-Chic. Variedades por Amália de Isaura.
Rimella.—A's 21,30.—Apaixonada.
Ripolo.—A's 21,30.—A Severa (opéreta).
Teatro Novo.—A's 21,30.—A Rosa Engatada.
Teatro Novo.—A's 21,30.—Uma verdade para cada um.
Edm.—A's 21,30.—A cidade onde a gente se aborrece.
Mário Vitorino.—A's 20,30 e 22,15.—«Rataplán».
Junião.—A's 21,30.—Irmãs e A. Clamada.
Felicite os Recreios.—A's 21,30.—Combates de box e Match de força.
Teatros e Olympia.—A's 21,30 e 20,30.—(Animação).
Ripolo.—A's 21,30.—Animação.
Salto Top.—A's 20,30.—Variedades.
Lilivente (a Graça).—A's 21,30.—Animação.
Teatro Parque.—Todas as noites.—Concertos e variedades.
CINEMAS
Olympia.—Chico Tereza.—Salão Central.—Cinema
Cendes.—Salão Ideal.—Salão Lisboa.—Sociedade Pro-
motora. «Educação Popular».—Cine Paris.—Cine Es-
trangeira.—Chantecler.—Tivoli.—Tortoise.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora
Sapatos em vera...
Botas pretas (grande salto)...
Botas brancas (salto)...
Grande salto de botas...
Botas de couro para homens...

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Pillar na mesma rua, nº 40.

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propagandas tem dado lugar a que ainda hoje se continuem em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Touro" da Empresa Toms e Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa de Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Conhece o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnifico «Mapa de Portugal e Guila de Autonomia», o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Rec. 2850, pelo correio Rec. 3850. Pedidos a Livraria Popular de Francisco Pereira Lata nº 42, a casa que fornece em melhores condições.

"ASFALTO"

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.
JOSÉ AUGUSTO ALVES
16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aufer, assim como rodas d'água e macticas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata nº 42, a casa que fornece em melhores condições.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANUNCIO

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 30 de Julho próximo futuro, se recebem na Secretaria do Serviço de Via e Obras do Barreiro, propostas em envelope fechado, para a compra da Marinha Don'Ana destes Caminhos de Ferro situados ao lado esquerdo da linha do Sado, ao quilometro 73, no sitio denominado Albergue, segun as condições superiormente aprovadas que podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas na Secretaria da Direcção em Lisboa—largo de São Mamede—na do Serviço de Via e Obras em Barreiro e na da 8.ª Secção deste Serviço em Setúbal.
Secretaria do Serviço de Via e Obras em Barreiro, 20 de Junho de 1923.—O engenheiro chefe do serviço de Vias e Obras.

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marceneiros, serradas em todas as grossuras.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Sabino da Silva
Largo dos Inglozinhos, 50—LISBOA

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Ruelos.—Anarquia e a igreja	1500
Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.	50
José Prat.—A burguezia e o proletariado.	50
Content.—Contra o confunismo.	30
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).	30
Landauer.—Social Democracia.	30
R. Mela.—O principio do fim.	30
*** A maçonaria e o proletariado.	30
J. Most.—Peste religiosa.	50
Trovas da noite.	1500
Definições sociais.	50
Contos dum revoltado.	1500
Roberto o Pescador.	1500
*** Carnet de Pensamento.	20
J. Bakunine.—No sentido em que somos anarquistas.	50
Chueca.—Como não ser anarquista.	50
B. Lazare.—A Liberdade.	50
J. Etrevant.—A minha defesa.	50
Kropotkin.	50
A sociedade.	50
Os bastiões da guerra.	50
Moral anarquista.	50
J. Guedes.—Lei dos Salários.	50
Briand.—A greve geral.	50
Roland.—Rússia Nova.	50
*** O sindicalismo e os intelectuais.	50
D. Carvalho.—A gestão sindical no período revolucionário.	50
A. Hamon.—A crise do socialismo.	1500
J. Santos.—A transformação da sociedade.	50
Neno Vasco.	50
Georgicas.	30
Greve de inquilinos, teatro.	1500
Domela.—Patria e Humanidade.	30
*** Proletariado.	1500
REVISTAS	
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.	500
La Revista Blanca em espanhol.	1500
Renovação, vários sultos.	1500
EM ESPANHOL	
Rodolfo Rocher.	1500
Artistas e Rebeldes.	1500
Bolshevismo e anarquismo.	1500
*** La Crise del anarquismo.	1500
José Torralvo.—La Revolucion.	1500
Lelio O. Zeno.—Problemas universitários.	2500
La Revista Blanca—Arte, Sciéncia e Literatura. Cada número.	2500

Pedras para isqueiros

Metal AUER, as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por quiosques, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA e PORTUGAL, tubo largo, bol, macticas, de 2 e 3 peças, tampões, molas, rodas d'água e macticas. Pedidos ao unico representante em Portugal, E. ESPINOSA, FILHO.—Rua Andrade, 46, 2.ª—LISBOA.

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LIMITADA
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.ª—LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
—guarnições para móveis—
Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos —
Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELES, LTD.—Largo de São Domingos, 12

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Secam numa hora. São os mais baratos! Ir pendu nas boas ferragens. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Limitada—Campo das Cebolas, 43, 1.ª—Lisboa.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade dos sólidos. Equivalentes electro-químicos. Tensões e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Accumuladores eléctricos. Instalação de uma officina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a pilha. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da linha de electrólise. Cobreação. Zinagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electrofilipia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por André Brochet, tradução de MANUEL V. RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina. 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e de vapor. Combustíveis. Gaseógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gaseógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Descrição de alguns detalhes dos gaseógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição. Refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Navegação

Sinais marítimos; farolagem e balizagem. Transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinistros marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc.; por GUILLERME IVENS FERREZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Diversas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, aleitrias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidreos e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas. 6\$00

Traduzido do original polaco de Nierjewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume. 5\$00

Selo de propaganda esperanta

Muito artistico, a oito cores e oito motivos, os nossos principiaes monumentos, nobilmente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof com legenda em português e esperanto. 5\$00

Solo de Flauto

Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas. 1\$75

Stranga Heredado

Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela critica. 1 volume. 1\$75

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau. 1 volume de 288 páginas. 30\$00

Vintra Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio La Vangrado. Comedia em 1 acto por Abraham Dryden, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas. 4\$00

Vida de Zamenhof

A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas. 26\$50

Biblioteca de Instrução Profissional

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, pregos. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de samblagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betonarias e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina. 25\$00

Manuais de officios

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Fogoeiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superficie de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres em artilhas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeira; acessórios de superficie de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo de superficies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIS DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Pilagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astrodrómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILLERME IVENS FERREZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 85, 2.ª

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dor
"Reumatina"
É inofensiva porque não exige dieta
Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias—
R6 Anti-blenorrágico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recuentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distincto medico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho
Bomjardim, 440—PORTO

Pedras para isqueiros

nos quios, nos milheiros e nos centos. Tubos, rodas, pipes, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22—R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.ª

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 ás 14 h.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sucata metálica

No dia 17 de Julho pelas 12 horas na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão Via e Obras—Armações—(edificio da estação de Santa Apolónia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 16 de Junho de 1923.—Pelo director Geral da Companhia, (a) Lima Henriques.

gem, respondeu Conrado de Nointel ao arauto, o qual tirando de um sacco ricamente bordado um pergaminho se preparou para o ler.

—Hum! esta mensagem extraordinária dá-me no gôto, disse o senhor de Chivry a sua filha Glorinda; o rei João vai pedir-nos mais alguma recruta de homens para a sua amaldiçoada guerra contra os ingleses, quando se não trate de novo édito sobre as moedas, ou outra ruína e real ladrocinha.

—Ah! meu pai, se, como tantos outros fidalgos, tivesse ido a corte de Paris, teria tomado parte nas generosidades do rei João, tão magnificamente pródigo, segundo dizem, com os seus cortejos; com isso recobriria o que houvesse sido obrigado a dar. E daí, dizem que corte é encantadora. São festas reais, danças continuas, a que dão realce a mais fina galanteria. E' preciso que Conrado, logo depois do nosso casamento, me leve a Paris.

—Calate, tu és uma estouvada, disse o velho senhor encolhendo os ombros.

Depois acrescentou fechando a



TRABALHADORES!

COMPREM AMANHÃ
RENOVAÇÃORevista quinzenal gráfica de novos horizontes
sociais editada Secção Editorial de A BATALHA

Arte, Literatura, Actualidades

O II Congresso da Associação
Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Sexta sessão, em 26 de março

A resistência da classe operária como força organizada na luta social fez a burguesia liberal cúmplice e sustentáculo da ditadura, ainda que em teoria se sublevesse também contra ela.

O Congresso é de opinião que o proletariado, em todo o caso, só perderá se em lugar de aproveitar os efeitos eventuais da oposição democrática contra alguma ditadura se tornar um instrumento da democracia, tornando-se assim incapaz de obter a menor vantagem para si próprio e convertendo-se em prisioneiro das consequências políticas de um compromisso.

«O Congresso exorta a classe operária dos países martirizados pelo furor da ditadura, a conservar a sua confiança na luta de classes e, onde as condições não permitam a actividade regular dos sindicatos, a agrupar-se nos seus lugares de trabalho — nas fábricas, nos campos, e nas indústrias das comunicações — pois a verdadeira luta contra a ditadura não só coincidirá com o levantamento do proletariado em toda a linha da produção económica, mas também será a condição de qualquer levantamento contra a ditadura.»

Lê-se igualmente a resolução sobre as lutas práticas cotidianas sendo aprovada por unanimidade.

Eis o texto:

«Considerando que a Associação Internacional dos Trabalhadores aspira à supressão de todas as formas de salário e à abolição do Estado como um dos seus objectivos mais importantes e mais fundamentais, objectivo que só pode ser alcançado pela classe operária revolucionária organizada;

Considerando que as lutas práticas para a obtenção de melhores condições de vida para o proletariado dentro da sociedade capitalista, são de uma importância singular, tanto para a evolução da iniciativa revolucionária do movimento operário, como também para a elevação do nível vital em todos os domínios da existência material e espiritual;

Considerando que o desaparecimento do «chômage», o qual torna insuportável a vida de milhões de proletários, é uma urgente necessidade da hora actual, que a «chômage» é, parcialmente, resultado de uma superprodução que pode atribuir-se a que a produção não é condicionada para as necessidades do povo, mas também pelos interesses do capitalismo e do baixo nível dos salários;

que se chega a essa superprodução aparente, mediante o aperfeiçoamento científico de todos os instrumentos de produção, que os progressos da produção mecânica teriam que ser acompanhados, necessariamente, de uma redução correspondente à duração do dia de trabalho, porque ainda sob o sistema capitalista não deveriam ser abandonadas exclusivamente as vantagens de semelhantes progressos aos actuais detentores das riquezas sociais;

considerando além disso, que de acordo com as mais irrefutáveis conclusões da investigação científica, o dia de oito horas

INTERESSES DE CLASSE

O operariado Municipal está sendo
ludibriado

A sociedade burguesa, baseada na mentira, na exploração, e no roubo legalizado. Assim sucede que assistimos a um roubo declarado da parte de uma entidade oficial — a Câmara Municipal.

Em todos os tempos, este organismo popular, serviu para a defesa dos seus municipais.

Actualmente é abrigo de políticos, onde predomina o interesse de quem ali campeia em prejuízo do povo da cidade mais populosa do país.

Como ha-de a Câmara importar-se com o povo se a ela vota o abandono, à miséria, e à fome, cerca de 4.000 operários que ela explora infamemente!

O operariado municipal de há muito que reclamava melhoria de salário, tendo-se preparado para a luta.

A Câmara reconhecendo a justiça que lhe assistia, aprovou um aumento que aparentemente modificava a angustiada situação dessa grande família de explorados que o povo da cidade diariamente vê nas ruas.

Aprovado o aumento, a Câmara pôz-se com evasivas declarando não chegarem os fundos em caixa para acudir ao novo acréscimo de despesas. Resposta infantil! Até parece que na Câmara Municipal não existem contabilistas!

Decorrido algum tempo concedem-nos 60 % do que aprovaram.

A comissão de melhoramentos na sua faina em procura de melhores dias para a classe que representa, sobre constantemente

as escadarias desse palácio onde o democrático burguês enfeitadamente os recebe e a muito custo lhe dizem: Em junho daremos o atrasado, visto devermos-nos aos vencimentos aprovados desde janeiro!

A comissão e a classe, que conhecem a moral dos vereadores, por dúvidas nas palavras do dr. Marques da Costa. Frequentemente o dr. Marques da Costa, emprega a sua palavra de honra de que a Câmara satisfaria o resto do aumento em Junho.

Já tem tempos o Dr. deu a sua palavra sobre um outro aumento e essa palavra de honra converteu-se em mentira!

Estamos em Junho e sabe o operariado municipal e vós municipais o que nos respondem os edis do burgo?

Ainda não há verba. Não pagam, a palavra de honra converteu-se em desonra. Moralidade democrática!

O dr. Marques da Costa, não sabendo já como esquivar-se às responsabilidades, responde que o caso é com o sr. Freire da Cruz. Este cavalheiro por sua vez diz que metam a câmara em tribunal...

Senhores da câmara sejam coerentes, não brinquem com a miséria dos operários, porque estes em dado momento podem acudir a afronta com um gesto de rebeldia, próprio da sua qualidade de explorados.

Aníbal Augusto BARREIROS

Operário municipal

Tesouraria do 4.º bairro

Depois dos melhoramentos por que passamos, encontra-se já desde ontem instalada na sua sede, rua Ivens, 24, sendo a venda de Valores Selados feita pela porta da rua Capelo,

COIMBRA

A polícia e a G. R.

agredem selvaticamente um operário
no mercado de D. Pedro V

COIMBRA, 29. — Esta cidade tão pacata, acaba mais uma vez de ser perturbada por um crime perpetrado pelos agentes da «ordem». Quere dizer, a teoria da irresponsabilidade nos homens que vestem larda e cuja missão social é procurar o equilíbrio e a harmonia (sic) entre homens, desenvolve-se por tal forma, impelida pelos exemplos «amaralhoscos» e «xavieiros» de Lisboa que pelo país fora o crime destes agentes começa a tomar as raízes do inconcebível, vivendo-se hoje com mais medo de qualquer destes que de um Cirineu bandido.

Há tempos foi a sanha canibal da polícia 58 que disparou dois tiros sobre um militar chamado Julio que estava por terra, vítima das sabradas de outros guardas e de cujos ferimentos morreu.

Agora é ainda a polícia (desta vez agentes da prevenção) quem, entrometendo-se abruptamente numa pequena questão de «chafariz» do bom humor destes dias de festa, agride com a bengala da maldade «ordem» um operário, seguindo-se-lhe em exemplo uns soldados da guarda republicana que malharão em observância de que «a ordem é arrear», deixando esse operário em misero estado.

A notícia espalha-se pela cidade causando forte indignação

O caso passou-se às primeiras horas de domingo no mercado D. Pedro V. O movimento começava a avolumar-se podendo contar-se talvez alguns milhares de pessoas, homens, mulheres e crianças, que ao mercado iam tratar da vida.

De repente, ouvem-se gritos lancinantes de mulheres clamando contra os «malandros», os «assassinos», etc., havendo correrias e tudo se confunde num borborinho doido. O pânico é enorme, tudo alvoraçado, a fugir. Mas o que é? pergunta-se — e a resposta, seca e rude fere os ouvidos. Mataram um rapaz, deram-lhe muitas sabradas uns guardas republicanos... Mas onde, onde foi? — lá em cima, na praça do peixe, e levam-o de rastos!

Quando a notícia chegou até nós apresentava-se muito confusa mas cheia de tragédia e horror. A verdade porém era difícil conseguir, os milhares de pessoas que tudo presenciavam apresentavam as coisas diversamente, como era natural, pois tão grande multidão não podia deixar de estar sob um fenómeno psicológico.

Porém como não podíamos desistir de tudo saber, pois tínhamos de cumprir a nossa missão, optámos pelo silêncio de algumas horas para depois de serenados os ânimos a verdade surgir como era necessário.

Como surgiu o conflito

Vários rapazes, ao domingo, costumam fazer-se de alferes no referido mercado D. Pedro V, e ainda, como coisas da juventude, dirigem as suas piadas aliás inofensivas e sem intenção de melindre, às vendeadeiras ou outras criaturas do sexo feminino.

Ora quiz o acaso que alguns desses rapazes, operários honestos, no mercado do peixe comessem de cantar em frente de uma peixeira — que não estava para os aturar, e lhes pediu se fossem embora pois não a deixavam fazer negócio. Os rapazes, porém sempre satisfeitos, continuaram a cantar, e só quem não conhece as vendeadeiras de peixe pode acreditar que estas ofendam a pesar às vezes dos palavrões grosseiros que dirigem. E, nesta troca de palavras, sempre em galhofa, a vendeadeira ameaça bater-lhes com um peixeão que eles ripostam com outro, e pouco depois, um peixe andava a servir de bola, ora indo para cima de uns, ora para cima de outros.

E então que um guarda da preventiva chega, e vá de agredir com a bengala os rapazes em questão, prendendo um deles. Pouco depois porém chegam alguns militares da guarda, os sabres desembainham, os gritos cortam o ar e o conflito apresenta-se horrível, pois levam um operário de rastos, a quem selvaticamente agredem, quasi o matando.

Ouvindo algumas testemunhas

Como acima dizemos, houve forte indignação após o conflito brutal em que os «mantenedores» se afirmaram. Por toda a parte a censura é áspera e violenta, recordando-se de momento a momento aquele crime do militar Júlio perpetrado pela polícia, como a avivar o ódio destas corporações — polícia e guarda — contra a população da cidade que, diga-se de passagem, tem até aversão à desordem e é pacata.

Falámos já com algumas das testemunhas, especializando a peixeira com quem começou a questão, e todas elas, são unânimes na crítica à violência exercida escusadamente, pois tratava-se de uma brincadeira que só a estupidez ou o ódio transformou numa ocorrência lamentável. A principio correu que o operário agredido se encontrava em estado grave — sendo natural que falecesse. Pois se até dentro da esquadra foi pisado a pés!

Porém felizmente, os ferimentos recebidos não foram graves — por acaso — estando no entanto o rapaz muito escangalhado, quasi não podendo andar devido à agressão bárbara. — C.

Secção Telegráfica

Manuel Joaquim de Sousa. — Precisa-mos muito de te falar. Vem à C. G. T.

Federações

MOBILIÁRIA

Ponte de Sôr. — M. S. — Recebido o dinheiro.

Sindicato de Guimarães. — Recebemos o dinheiro.

Sindicato de Coimbra. — Segue o dinheiro; aguardamos resposta urgente.

Excursão à Senhora da Rocha

Realizou-se em 16 de Agosto, uma grande excursão à Senhora da Rocha e recita em Linda-a-Pastora a favor das Escolas da Central do Sindicato Unico da Construção Civil.

Prestam o seu concurso acompanhando esta excursão uma das melhores filarmónicas de Lisboa.

HORARIO DE TRABALHO

Um comício em Guimarães, promovido
pela U. S. O.

GUIMARÃES, 29. — Esta colectividade levou a efeito no dia 25 do corrente, um comício, com carácter de reunião magna, que decorreu com o maior êxito para as classes trabalhadoras deste concelho.

Ao comício presidiu Luís Garcia Martins, mobiliário; Eduardo Augusto da Silva, tipógrafo e Pedro Pereira de Freitas, carpinteiro, respectivamente, presidente e secretários. A fim de relatar as «demarches» efectuadas pela comissão delegada ao governador civil do distrito, no dia 22 do corrente e demais trabalhos realizados em prol do cumprimento do regulamento das 8 horas, foi aberta a sessão pelas 20 horas, na sede dos Trabalhadores Rurais, ao Campo da Feira, desta cidade.

Luís Garcia Martins começa por referir-se ao mau proceder do capitalismo, expondo as maneiras formais que aquele emprega na atitude de atrasar o conhecimento e desenvolvimento do operariado. Diz mais, continuando a sua oração, com referência às 8 horas de trabalho, que é necessário que todos os operários saibam agir, cada um na sua indústria, para o cabal cumprimento de tão grande alcance, pois que só na mão de todos os operários está a melhor disposição de as fazer cumprir e que só aos operários cabe tal direito. Que sendo, como é, uma lei e que favorece o operariado, devemos optar pelo seu cumprimento, não reparando mesmo nas afrontas que surgem dos industriais, procurando todos os meios e custando o que custar. Refere-se também às «demarches» encetadas pela comissão da U. S. O. que foi entrevistado o governador civil.

António José Silva diz que fez parte da comissão delegada de entendimento com o governador civil, e que uma vez perante aquela entidade lhe expuseram a situação, como tem encetado várias «demarches» com o delegado do governo local, e que nada tem conseguido de bom com esta entidade, para o cumprimento do regulamento das 8 horas. Então o governador civil lhes garantiu que a lei tem de ser cumprida e será severo para o seu integral respeito. Em seguida, aquela entidade fez expedir um telegrama para o delegado do governo em Guimarães, a fim de que seja cumprido integralmente o regulamento das 8 horas de trabalho. Retere-se aos operários que foram vítimas do ódio industrialista da fábrica de Santana, a quem os seus industriais fecharam parte da mesma fábrica, alegando ter avariado o maquinismo. Então os restantes operários a quem os mesmos industriais davam trabalho, em comunhão de solidariedade abandonaram-na na totalidade, constando já aqueles industriais terem-se rendido, admitindo-os novamente todos e com o horário da lei.

Francisco Rodrigues Pereira expõe o passado com os operários da fábrica de Santa Ana referindo-se ao veredicto de industrial proprietário da mesma, sr. Ferreira, citando os seus maus actos para com os operários que na sua fábrica labutam dia a dia. Fala também sobre o procedimento dos outros industriais da firma Neves & C.ª desta cidade, da forma como estão procedendo para com os seus operários, a quem com a prática do ódio estão a fazer opressão, não querendo acatar as 8 horas, levando-os a abandonar o trabalho e declararem-se em greve de protesto até que aqueles industriais cheguem à disposição do cumprimento da lei, o que tentam não gramar, mas tem que cumprir.

Referindo-se a Luís G. Martins diz que este tem militado com o operariado, com denodado esforço sujeitando-se a actos com risco da sua própria vida, não descurando até hoje de trabalhar em prol da emancipação do proletariado.

Passa-se à leitura de uma circular enviada à U. S. O., a qual foi aprovada por unanimidade.

Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 28. — Ontem interpelei o delegado do governo em Mertola sobre motivos porque não cumprira a empresa ali, dizendo o mesmo que podia o Sindicato afirmar bem alto que este administrador se desinteressava por completo do horário de trabalho, porque a empresa era o seu melhor freguês e ipso-facto não podia agir.

Convém esclarecer que o delegado do governo é proprietário dum tipografia. Comentários, para quê? — C.

Condutores de carroças

No passado domingo reuniram os operários condutores de carroças em sessão magna para apreciar a atitude dos patrões. Depois de vários condutores sobre o assunto os quais verberaram a atitude pouco correcta dos patrões, foi aprovada uma moção para que a classe constitua a mesma atitude que até aqui se tem mantido e quando algum condutor for despedido os seus colegas se solidarizem com ele não trabalhando sem que seja readmitido.

Esta moção foi devidamente apreciada, sendo aprovada por aclamação.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos. Pedidos à administração de A Batalha.

Os rendimentos dos operários

José Maria Brandão, de 36 anos, natural de Lisboa, estivador, residente na rua João Braz, 14, 2.º d.º, que, a bordo do vapor «Mossamedes» fundado em Santa Apolónia, foi colhido por um fardo de arame, ficando muito contuso pelas costas e pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa Joaquim Ribeiro de 66 anos, natural de Montemor-o-Velho, estivador, residente na rua do Paraiço, 52, que a bordo de um vapor fundado em frente da Junqueira, foi colhido por uma lingada, ficando ferido em ambas as pernas.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

AS GREVES

A dos têxteis de Gouveia prossegue
com o mesmo ardor

GOUEIA, 29. — A greve da classe têxtil desta vila mantém-se com a mesma firmeza do início. O conflito não foi ainda solucionado devido à pouca actividade do delegado do governo, que não tem dado andamento às propostas que as comissões lhes têm apresentado, ou seja a reunião em conjunto de patrões e operários; prometendo fazer-lo hoje. Os industriais é que mandam os seus empregados arranjar comissões compostas pelos seus próprios operários, para negociarem com eles particularmente e assim os convencerem. Apesar de lhes chamarem pacatos estes nem a porta lhe aparecem.

— Mais uma reunião se efectuou, que esteve muito concorrida. Falaram vários grevistas que fizeram ver os resultados benéficos duma vitória e as consequências funestas duma derrota.

Os grevistas mostram-se com a mesma firmeza do início e dispostos a lutar até final. — C.

Mantém-se a greve dos mobiliários
da casa Neves, de Guimarães

GUIMARÃES, 30. — A greve dos mobiliários da casa Neves indefectível.

No passado domingo uma comissão da U. S. O. local foi a Braga entrevistar o governador do distrito, para o qual já os mobiliários tinham telegrafado pedindo o cumprimento da lei.

Aquele senhor atendeu a comissão telegrafando ao delegado do governo nesta cidade para que fizesse cumprir integralmente a lei.

Este porém, em lugar de cumprir esta determinação anda mangando com os operários. Para os iludir mandou chamar o Neves, limitando-se a expor-lhe a que a classe queria — como se ele não o soubesse — o qual respondeu que tinha assinado um documento na Associação Comercial e Industrial junto com outros industriais para o ministro do Trabalho lhes conceder o direito de exigirem horas suplementares; que estavam aguardando a resposta e quando ela viesse daria então o horário das 8 horas.

Um completo vigário.

Os operários porém, é que não estão dispostos a fiarem-se em cantigas e continuam valerosamente na luta, até que lhes seja concedido o que reclamam, o que é de inteira justiça.

Na sua última reunião foi aprovado um protesto contra o assalto de que foram vítimas os seus camaradas de Lisboa que se encontram reunidos no seu Sindicato.

Veja-se o contraste: em Guimarães os industriais conluam-se para desrespeitar uma lei, não são incomodados. Em Lisboa, os operários reúnem para eleger os novos corpos gerentes; são presos violentamente. Que os operários ponham os olhos nisto. — E.

ABASTECIMENTOS

Os gêneros à venda nos Armazéns Reguladores sofrem, a partir de amanhã, uma nova redução de preços, sendo alguns deles, como banha, toucinho, linguiça e farinha, de 1900 em quilo; os restantes gêneros têm reduções de \$10 e \$20 centavos em quilo ou litro.

A direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste acaba de lançar à miséria 32 estações. São 32 praticantes do serviço de estações, que há 3 ou 4 anos deviam ser factores, se não fora a desgraçada lei-trabalho. São 32 pessoas com 5 e mais anos de serviço, quando depois deles têm sido admitidos centenas de carregadores, etc. — o que ainda há dois meses se fazia: que na sua maioria eles estão a usurpar os lugares que a estes deviam pertencer, quer nas estações e escritórios. Isto não se vê. Fica tudo impassível...

Deve pôr-se o favoritismo de parte e dar-se os direitos a quem nos tem.

Em voz bem alta e clara, diremos: Para que servem os artigos 399 e 413 do decreto n.º 8924-77?

Se as leis se fazem para não serem cumpridas, seria bem melhor estrangularem-se a nascer!

De-se de comer a quem tem fome, que iniquamente e ainda injustamente se atria para a miséria. Dos erros dos outros, são os praticantes de estações o bode expiatório. Enquanto agora são 32, já se anuncia para muito breve mais 36, que assim aumentará o número de vítimas a 68.

São na sua quasi totalidade casados, com filhos — os que não são, têm pais e irmãos com quem miseravelmente compartilham dos magros vencimentos.

Para que os admitiram? Já não são horas de se apontar a rua a criaturas com 23, 24, 26 e 28 e mais anos de idade, depois duma vida mais ou menos modesta a que se dedicaram, com sacrifício próprio e dos seus, sem que em mais possam empregar a sua actividade.

Pedir esmola? Não!

A lei também se poderá cumprir para os de pouca categoria e desprotegidos... não sei de quê!...

Não há verba para estes indivíduos que têm 5 e mais anos de serviço e há então para os carregadores eventuais, que estão a desempenhar os lugares que a estes pertencem, tendo apenas 3 a 8 meses de C. F. e ainda para se nomearem e abrir-se concursos para praticantes de escritórios?

Não há razão! Não há direito de isto se fazer! Respeite-se ao menos o futuro de cada um e de suas famílias...

Cumpra pois as associações de classe tomar o assunto a peito — que é bem grave e importante.

Assim deixamos o nosso apêlo.

C. J.

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado de propaganda

Reúne hoje, às 21 horas,

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúne amanhã, às 21 horas,

C. S. T. L.

Reúne na próxima sexta-feira, o conselho de delegados a fim de se ocupar da delegacia da Associação dos Caixeiros e de outros assuntos.

COMUNICAÇÕES

Federação de Tanoaria. — Reúniu a Comissão Administrativa, que apreciou e deu o devido despacho a vários expedientes. Resolveu continuar intervindo no movimento encetado pelos Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos na reivindicação do horário de trabalho no sentido de o fazer respeitar, e nomeou mais dois delegados para a devida fiscalização.

Apreciando a greve pró-8 horas de trabalho constatou a nulidade da acção da C. S. T. L. e C. G. T., na devida acção tendente a coordenar convenientemente a série de movimentos idênticos que se vão perdendo por estarem todos entregues aos próprios esforços das respectivas classes, resolvendo officiar neste sentido officios a todos os organismos centrais.

Sobre a questão da obra de torna-viagem, com magua constatação a morosidade com que o Governo tem vindo tratando do assunto, e resolveu que tão depressa haja o Governo constituído instar para que faça lembrar à comissão de remodelação a respectiva legislação.

Finalmente resolveu convocar a reunião do Conselho para o próximo domingo.

Operários Alfaiates. — Reúniu a direcção deste Sindicato, para apreciar diverso expediente. Foram aprovados novos socios e resolveu participar à classe que está aberta a inscrição para a aula de francês cuja se encerra na próxima terça-feira.

Existe grande entusiasmo pela abertura desta escola sendo de esperar que tenha grande concorrência.

Condutores de carroças. — Reúniu ontem a comissão administrativa apreciando diversos assuntos de interesse para a classe e aprovou grande número de socios tomando conhecimento da paralisação levada a efeito na casa de Alfredo Faria resolvendo que esta comissão tome conta daquele movimento que registando a atitude que os operários tomaram perante a afronta do patrão.

A comissão procurou ontem o sr. João Francisco que por se encontrar a banhos não pôde solucionar o conflito.

Secção do Poço do Bispo. — Reúniu a comissão administrativa que tomou posse do cargo para que foi investida.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Encadernadores e Anexos. — A comissão administrativa, pelas 21 horas.

Manipuladores de Pão. — Às 12 horas, a comissão de melhoramentos e os desempregados.

Litógrafos e Anexos. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com o conselho fiscal, o delegado da Foto Litográfica e todos os que tenham listas em seu poder para os presos por questões sociais devem comparecer.

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra. — A assembleia geral, às 18 horas, para tratar de assuntos da escola.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Poço do Bispo. — A assembleia geral, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º, apreciar o regulamento sobre horário de trabalho; 2.º, preenchimento de cargos vagos; 3.º, eleição de delegados ao conselho técnico; 4.º, melhoramentos na sede.

Mestres, Marinheiros e Mocós. — Pelas 18 horas em ponto, a comissão administrativa, conselho fiscal, comissão de melhoramentos e secretário da assembleia geral.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Às 21 horas, a comissão administrativa.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Mobiliário. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, com a ordem de trabalhos anteriormente anunciada.

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Condutores de Carroças. — Secção do Poço do Bispo. — Às 21 horas, a comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVINCIA

U. S. O. de Guimarães. — Reúniu extraordinariamente a C. A. da U. S. O., para apreciar a greve dos camaradas mobiliários, greve que se prende com o cumprimento do horário de trabalho, na qual foi resolvido que se prestasse toda a solidariedade moral àqueles camaradas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secretariado Central. — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Secção Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para resolver sobre a transformação orgânica da secção, nomeação do secretariado seccional e assuntos diversos.

Na estação de Santo Amaro

foi entalado entre dois eléctricos um trabalhador que veio a falecer pouco depois.

No banco do Hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, José Inácio, de 30 anos, natural de Aldeia de Eiras (Mação), limpador de carros na Companhia Carris de Ferro e residente na travessa das Parreiras, 12, loja, e que, na estação de Santo Amaro, foi entalado entre dois carros eléctricos, ficando com o crânio e as costelas fracturadas, além de várias lesões internas.

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2550

Deitos à administração de A BATALHA

A SAIR POR ESTES DIAS

7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Obra mais barata que no género se publica